

# JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

Daniela Alves da Silva<sup>1</sup>

Júlio Resende Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo versa sobre a importância da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil, com ênfase na contribuição dos brinquedos não estruturados como estratégia didática utilizada pelo (a) professor (a). Busca-se, também, perceber de que modo é realizada a exploração dos brinquedos não estruturados pelas crianças e refletir sobre qual o papel do educador nesse processo. A Educação Infantil é uma fase muito importante para que a criança desenvolva habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pleno. A metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica, que consideram os jogos, brinquedos e brincadeiras como atividade essencial para a formação e educação das crianças, em especial na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa indicam que a ludicidade e a utilização de brinquedos não estruturados facilitam a aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento infantil. Para alcançar sucesso na aprendizagem das crianças nessa etapa da vida escolar, é necessário que o professor tenha clareza da potencialidade cognitiva dessas ferramentas em sua prática docente e planeje adequadamente seu trabalho para que os alunos possam usufruir dos benefícios pedagógicos decorrentes do emprego de brinquedos não estruturados nos jogos, brinquedos e brincadeiras na escola, como possibilidade concreta de desenvolver a criança integralmente.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação Infantil. Brinquedos não estruturados.

## 1. Introdução

No 4º período do curso de Pedagogia da UFLA, cursei a disciplina Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Ao mergulhar nas leituras propostas nessa matéria, descobri a importância do brinquedo no contexto escolar. Inspirada nas descobertas realizadas com os estudos na disciplina pensei em desenvolver um projeto de pesquisa que, além de ampliar meus conhecimentos sobre a importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil, pudesse me proporcionar satisfação durante a pesquisa para construir meu Trabalho de Conclusão de Curso.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), e-mail: [daniela.silva3@estudante.ufla.br](mailto:daniela.silva3@estudante.ufla.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras e Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenador da Banca Permanente de Avaliação do Centro Estadual de Educação Continuada Monsenhor Geraldo Mendes Vasconcelos (SEE-MG).

A temática de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil procura apresentar ao leitor a importância dessas atividades no processo ensino-aprendizagem das crianças que estudam nessa etapa da Educação Básica, com foco nos materiais lúdicos não estruturados enquanto catalisadores da capacidade criativa das crianças, pois “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY; LURIIA; LEONT’EV, 2003, p. 137). Acredito que o brinquedo não estruturado desafia a imaginação e, assim, as crianças aprendem a construir suas aprendizagens por meio da exploração dos materiais disponíveis.

A escolha deste tema está relacionada com a inclinação que tenho por desenvolver um trabalho junto ao eixo da ludicidade na Educação Infantil, associado ao amor que sinto pelas crianças, seus movimentos e descobertas em seu processo de ensino aprendizagem. Encanta-me observar como as crianças, a partir de suas curiosidades, são despertadas à aprendizagem e aguçadas por meio das brincadeiras.

Definida a temática a ser abordada na pesquisa e, considerando a importância das atividades lúdicas como estratégias que promovem a aprendizagem, apresento a seguinte questão de pesquisa que desejo responder ao longo do trabalho: como os brinquedos não estruturados podem contribuir para o desenvolvimento das crianças na educação infantil?

Para resolver o problema de pesquisa e conduzir o estudo, defini o seguinte objetivo geral para este trabalho: Aprofundar no conceito de “brinquedos não estruturados” para conhecer e problematizar as formas de utilização e como estes podem contribuir com o desenvolvimento da criança na educação infantil. Para atingir meu objetivo geral, estabeleci os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar os tipos de brinquedos não estruturados;
- b) possibilitar uma discussão, com vista otimizar a exploração de materiais não estruturados em sala de aula;
- c) produzir um artigo que evidencie esta discussão e se constitua como material de estudos sobre o assunto.

Para realizar este trabalho dentro da temática apresentada, optei pela metodologia de estudos bibliográficos e relato de experiências. As discussões e problematizações aqui propostas surgem das experiências vivenciadas por mim no estágio supervisionado em Educação Infantil.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 49) “relato de experiência, entenda-se por experiência tudo o que é vivido e observado, tanto dentro como fora de si mesmo”. Os autores afirmam que a pesquisa bibliográfica:

Procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 60).

Propõe-se, ainda, por meio de uma pesquisa bibliográfica, dialogar com diferentes autores que discorrem sobre o assunto em questão. Acredito que utilizando os relatos de experiência e a pesquisa bibliográfica será possível tecer novos olhares, novas discussões e novos conhecimentos sobre o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil.

Para construir o referencial teórico do texto, realizou-se uma busca na internet por obras que trouxessem em seu título ou nas palavras chave, as expressões “educação infantil”, “jogos”, “brincadeiras”, “brinquedos não estruturados”. Além da busca por trabalhos na rede mundial de computadores, a construção das bases lógicas conceituais do artigo utilizou também documentos legais, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são instrumentos importantes para a observação e problematização propostos neste trabalho, visto que o relato de experiência emergiu no cenário da educação infantil e, assim, acredito que neste contexto, estes instrumentos fazem parte da vida da criança: suas fantasias, seus encantamentos, suas construções, seus conflitos, sua ludicidade.

A criança inicia a sua vida na escola através da educação infantil, sendo a (o) professora (o) a responsável em organizar a sala, os materiais, objetos e brinquedos, planejar as atividades e incentivar a criança pela busca e interesse em aprender e descobrir o mundo que a cerca. Brincar faz parte da natureza e do universo da criança.

Portanto, aprender brincando torna-se uma atividade prazerosa e importante para ela. Brincar, para a criança, é colocar a imaginação em ação. Através da brincadeira, a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem em que possa expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos, sexualidade e agressividade.

## **2. Breve histórico da Educação Infantil no Brasil**

A Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica, que corresponde ao processo de escolarização das crianças de zero a cinco anos. Em seu currículo, a Educação Infantil deve prover recursos, fundamentos e atividades apropriadas que contribuam para o desenvolvimento integral da criança no seu aspecto físico, cognitivo e social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem esta fase da Educação Básica como:

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam das crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Ao longo da vida, o ser humano passa por transformações que auxiliam o processo de formação de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, responsável, em conjunto, pela aprendizagem. A criança que, desde o nascimento, é estimulada a explorar todo o ambiente ao seu redor, praticando atividades lúdicas e motoras diversificadas, desenvolve mais rapidamente seu processo de aprendizagem e estabelece os mecanismos necessários para que ele ocorra constantemente.

Aprender e apropriar-se dos conhecimentos produzidos pela cultura humana é uma necessidade de todos, desde os saberes mais simples até os mais complexos. É esse processo de aprendizagem contínua que garante ao sujeito a sua sobrevivência e integração na sociedade, enquanto sujeito ser participativo, crítico e criativo.

A ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras em crianças, pois através dos jogos e brincadeiras a criança se sente estimulada a aprender e se desenvolver. Ao valorizar as atividades lúdicas, a escola ajuda a criança a construir um conceito e significação para o mundo, colaborando para o seu crescimento e propiciando o desenvolvimento de suas habilidades motoras e afetivas.

Para Vygotsky (1988), toda atividade lúdica apresenta duas características: situações imaginárias e comportamentos baseado em regras. Crianças pequenas experimentam desejos impossíveis de serem realizados imediatamente e, para resolver essa tensão, a criança envolve-se num mundo imaginário onde os desejos não executáveis podem ser realizados.

Do ponto de vista histórico, houve um grande avanço na legislação, que reconheceu a criança como cidadã, sujeito de direitos, incluindo o direito à educação de qualidade, desde o seu nascimento.

Contudo, a realidade em que vivemos aponta um grande desentendimento entre o discurso da lei e o dia a dia de muitas escolas infantis, uma vez que se fala de muitas conquistas alcançadas nos discursos teóricos, mas que não se concretizam na prática, isto é, no cotidiano de nossas crianças (PASCHOAL; MACHADO, 2009), seja no espaço escolar, seja em seus lares.

Por muito tempo, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, especialmente da mãe. Deste modo, podemos dizer que, diferentemente de outros países, no Brasil as primeiras iniciativas quanto à organização de creches e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com a finalidade de apenas auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e que não tinham com quem deixar seus filhos.

Uma das instituições mais duradouras no Brasil, voltada ao atendimento infantil e que teve início antes da criação das creches, foi a Roda de Expostos (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Segundo os autores, com o intuito de esconder a vergonha das mães solteiras, em 1825, no Brasil, foi criada uma instituição, mais conhecida como a “Roda”, com o objetivo de resguardar os filhos das uniões ilegítimas que eram abandonados pela mãe ou por outro membro da família, deixando a criança naquele espaço e depois se retiravam do local, preservando, assim, sua identidade (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

A Roda dos Expostos, também conhecida como Roda dos Enjeitados, por muitos anos foi a única instituição de assistência à criança desamparada no Brasil, apesar de parte da sociedade não apoiar o trabalho realizado nesta instituição. No século XX o Brasil extinguiu o sistema da Roda dos Enjeitados (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Ainda no século XIX, passa a existir no Brasil o conceito de “jardim de infância”, recebido com muito entusiasmo por alguns setores sociais. Todavia, o jardim de infância também causou muita discussão, já que a elite não desejava que o poder público se responsabilizasse pelo atendimento às crianças pobres.

Enquanto eram debatidas as questões sobre a polêmica de que os jardins de infância tinham como objetivo receber crianças pobres e tais instituições não deveriam ser mantidas pelo poder público, no Rio de Janeiro, em 1875, e em São Paulo, em 1877, foram criados os primeiros jardins de infância particulares, direcionados às crianças da classe alta. Tais

instituições desenvolviam uma proposta pedagógica inspirada em Froebel (OLIVEIRA, 2002).

O primeiro jardim de infância particular no Brasil, fundado por Menezes Vieira, no Rio de Janeiro, tinha como objetivo atender a alta aristocracia da época, visto que a única característica que distinguia ambas as instituições das já existentes no país era a parte educacional, inspirada em Froebel (OLIVEIRA, 2002).

Mesmo com todo esse discurso sobre o jardim de infância estar voltado para a classe alta, somente no período republicano surgiu o primeiro jardim de infância público, em 1896, após a criação do jardim de infância particular.

Segundo Kuhlmann Jr. (1991), o ano de 1899 significou um grande marco histórico para a institucionalização das creches no Brasil, pois foi nesse ano que Moncorvo Filho fundou o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, tendo como objetivos: “[...] inspecionar e regulamentar a lactação; inspecionar as condições de vida das crianças pobres (alimentação, roupas, habitação, educação, instrução etc.)” (KUHLMANN JR., 1991, p. 21).

No entanto, é importante mencionar que também no ano de 1899 cria-se a “[...] primeira creche brasileira para filhos de operários de que se tem registro” (KUHLMANN JR., 1991, p. 18-19). Este instituto precedeu a criação, em 1919, do Departamento da Criança no Brasil, que objetivava não apenas fiscalizar as instituições de atendimento à criança, mas lutar contra o trabalho que era realizado pelas mães voluntárias, que cuidavam dos filhos das operárias de maneira precária (KUHLMANN JR., 1991, p. 20).

## **2.1 A importância da ludicidade no processo de aprendizagem na Educação Infantil**

Durante o desenvolvimento da criança, a ludicidade auxilia sua aprendizagem, estimulando-a de forma prazerosa a desenvolver atividades e habilidades motoras, cognitivas, afetivas e morais. A ludicidade está presente na vida do ser humano desde seu nascimento. O primeiro contato com os pais, por meio de um sorriso, palavras ou brincadeiras começam a promover ludicidade, que é uma atividade que favorece a formação do caráter e das estruturas físicas, mentais, emocionais e sociais da criança.

Quando se faz presente nas salas de aula da Educação Infantil, a ludicidade se torna parte essencial e fundamental para a infância, pois auxilia e promove o desenvolvimento pleno da criança.

Segundo Kishimoto (2001):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2001, p.1).

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são relevantes pedagogicamente no desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança tenha uma aprendizagem significativa. Através das brincadeiras o professor consegue tornar mais atraente o conteúdo a ser desenvolvido com as crianças e, através dessa metodologia, os alunos sentem maior motivação para irem à escola, tornando-se menos condicionadas a atividades prontas. Dessa forma as crianças aprendem e conseguem expressar sua criatividade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

A brincadeira tem o papel fundamental no desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e atribuir novos significados para os brinquedos. Nas situações em que a criança é estimulada, observa-se que a relação de subordinação ao objeto é rompida, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa o caráter ativo da criança, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Dessa forma, é possível compreender que através do brincar a criança aprende a criar vínculos afetivos, além de desenvolver sua capacidade de concordar, discordar, argumentar, raciocinar, opinar, chegar a um acordo comum, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

## **2.2 O brincar**

A ludicidade pode desenvolver na criança diversas habilidades e competências, despertando seu interesse por assuntos que antes eram tratados de maneira “superficial”. Por meio dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras, a ludicidade torna a aula mais prazerosa e desperta na criança um interesse maior em buscar conhecer mais. A ludicidade deve ser usada como instrumento da aprendizagem, tornando o estudo e a aprendizagem mais atraentes.

O ato de brincar é a forma da criança se expressar, demonstrar o que está sentindo e observar e aprender sobre o que acontece ao seu redor. Na construção do saber escolarizado, o professor deve considerar a diversidade de fatores que interferem nesse processo, estando disposto a trabalhar com novas possibilidades. A mudança da prática pedagógica, propondo transformações no cotidiano das crianças utilizando atividades lúdicas, mudam as formas de sentir, pensar e agir delas.

Brincar, segundo o dicionário Michaelis On-line (2020, n.p.), é “divertir-se com jogos infantis; entreter-se com objetos ou atividades lúdicas; simular situações da vida real; distrair-se, folgar, recrear-se”. Ou seja, brincar é algo muito importante na vida das crianças, ou pelo menos deveria ser.

Ao brincar a criança aprende a resolver seus conflitos internos, desenvolvem a confiança e se tornam mais independentes. Segundo Kishimoto (2010):

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2010, p. 26).



Zanluchi (2005, p. 89) afirma que: “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim, quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Ao converter um objeto em um brinquedo não estruturado, a criança lhe dá um novo significado, ela o reproduz ou recria: uma vassoura que se torna um cavalo para a criança brincar ou um rolo de papel higiênico que se torna um monóculo ou um microfone. Segundo Silva (2004, p. 25), “pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança: no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Dessa forma, o brincar na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento pleno da criança e deve fazer parte de sua rotina no ambiente escolar, todavia, é importante que a ação do professor não seja inusitada, mas intencionalmente pedagógica, isto é, o trabalho com os brinquedos, brincadeiras e jogos deve ser cuidadosamente planejado. O educador pode trabalhar a ludicidade sob distintas perspectivas e diversas formas, dirigida e não dirigida, explorando todos os espaços disponíveis, possíveis e seguros da escola. Trabalhando dessa forma, o professor oportuniza às crianças possibilidades concretas de construir autonomia ao escolherem suas atividades preferidas, criarem regras próprias e brincarem livremente.

### **2.3 Brinquedos não estruturados**

Os brinquedos não estruturados são objetos que usamos diariamente e que fazem parte das nossas práticas reais, do dia a dia das crianças, dos pais, familiares e das escolas. As crianças podem explorar esses objetos utilizando-os como brinquedos através do tato, olfato e audição.

De acordo com Mühlbeier (2017):

Os brinquedos não estruturados não possuem uma forma padronizada daquilo que, conceitualmente, é considerado um “brinquedo”. Porém, ele pode ser usado para enriquecer as brincadeiras e ativar a imaginação das crianças. Os mais diversos itens podem ser usados como “partes” na criação de um brinquedo novo (como itens de cozinha, de armarinho, materiais reciclados etc.) ou, ainda, podem ser imaginados como sendo outras coisas, corroborando no desenvolvimento da criatividade em sala de aula. (MÜHLBEIER, 2017, p.335).

Os brinquedos não estruturados são simples e de fácil acesso. Possuem inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, aguçam a imaginação e a criatividade da criança.

De acordo com o site do colégio Marista, Marista Lab:

A matéria-prima que vem da natureza, exemplos: terra, areia, água, pedras, conchas, sementes, madeiras, galhos, folhas e flores com diversos aromas, oferecem uma variedade de novas experiências para as crianças. É importante que a escolha do acervo lúdico das instituições privilegie a mescla de brinquedos não estruturados, industrializados e artesanais, possibilitando à criança optar pelo seu próprio brinquedo. (Marista Lab, 2019).

Para isso, os educadores precisam estar atentos a esta amplitude, incluindo em sua brincadeira, todos objetos seguros que estiverem disponíveis para serem utilizados na atividade lúdica. Post e Hohmann (2011) enfatizam que:

O ambiente deve proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, deverá oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem ativa [...] Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. (POST; HOHMANN, 2011, p. 11).

De acordo com o MEC:

Salienta-se a importância da organização da sala de aula, de maneira que ela esteja estruturada para que as crianças se sintam confiantes no espaço onde estão e seguras na exploração dos diferentes brinquedos, desenvolvendo sua autonomia e, paralelamente, oportunizando a elas descobrir onde os brinquedos podem ser encontrados. O acesso aos brinquedos não deve ser dificultado e as crianças devem ter espaço suficiente se movimentarem, testando todas as potencialidades dos objetos, tal como referem os autores. (BRASIL, 2012, p.109)

Os brinquedos não estruturados trazem uma nova perspectiva e apresentam potencialidades e múltiplas finalidades, favorecendo à criança ampliar sua imaginação, criatividade e inventividade diferentemente dos brinquedos estruturados, que são construídos direcionados para uma determinada finalidade.

“Ao brincar com brinquedos não estruturados é possível oportunizar um maior potencial inventivo da criança, que descobre formas, significados e sentidos para as suas criações”. (MARISTA LAB, 2019).

Como não estão prontos, a transformação de um determinado objeto em brinquedo requer construção a partir de materiais não estruturados que podem ser objetos recicláveis, tais como palitos (sem pontas), botões, rolos de papel higiênico, rolha, barbante, papelão, etc., que o professor pode colocar à disposição da criança para que elas inventem o seu próprio brinquedo e a sua própria brincadeira. Essa atividade possibilita inúmeras brincadeiras.

Segundo Léo Burd (2020), “na brincadeira de criar e construir, não existe certo e errado. Não existem conceitos pré-determinados que impeçam as crianças de criar”. Ao brincar de forma livre, com materiais não estruturados, a criança está diante de muitas possibilidades estimulantes, que permitem ao cérebro estabelecer novas conexões cognitivas e o aprendizado se consolida de forma prazerosa e inovadora.

Segundo Almeida (2012) apud Kishimoto (2012):

[...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança. (ALMEIDA, 2012 apud KISHIMOTO, 2012, p. 17).

Quando a criança utiliza os brinquedos não estruturados, seja em casa ou na escola, ela consegue brincar de forma criativa e tem a capacidade de expandir o pensamento para além daquilo que é fornecido de maneira construída, acabada, pronta.

As escolas que utilizam os materiais que chamamos de brinquedos não estruturados, para a prática pedagógica permitem que os alunos desenvolvam a sua própria maneira de pensar. Enquanto as crianças estão explorando esses materiais, o professor pode realizar

intervenções que irão desafiar a imaginação e o pensamento infantil, favorecendo uma ampliação de possibilidades.

#### **2.4 A importância do jogo e da brincadeira na educação infantil**

A palavra jogo, do latim “*incus*” quer dizer diversão, brincadeira. As definições mais gerais que encontramos nos dicionários de Língua Portuguesa são: “divertimento, distração, passatempo”. Assim, a palavra jogo tanto é usada, por exemplo, para definir a atividade individual da criança na construção com blocos, como atividades em grupo de canto ou dança.

A introdução à brincadeira em seu contexto infantil inicia-se, timidamente, com a criação de jardins de infância, fruto da proposta de Froebel (1782-1852 - primeiro filósofo a ver o uso de jogos para educar crianças pré-escolares) que considera que a criança desperta suas faculdades próprias mediante estímulos. Esta proposta influenciou a educação infantil de todos os países.

Muitas teorias surgiram para explicar o significado dos jogos, as razões para essas permanências culturais, mostrando que aquilo que aparentemente é apenas uma forma de preencher o tempo de lazer, tem raízes profundas no que diz respeito à vida e ao saber.

Nesse sentido, os jogos são buscados espontaneamente pelas crianças como meio de chegar à descoberta, inventar estratégias, pensar o novo, construir, agir sobre as coisas, reconstruir, produzir (Garcia, 1981, p. 17-21).

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. É construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É impregnado de simbolismo, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações e o sistema de regras, que definem a perda ou o ganho em um jogo.

De acordo com o site do projeto Teçaya:

Nem todos os jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento. Recorrentemente, a perda pode ocasionar sentimento de frustração, insegurança, rebeldia e angústia. Dessa forma, são sentimentos que devem ser trabalhados principalmente na escola, para que não se perpetuem impossibilitando que a criança tenha novas iniciativas. A brincadeira é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. (TEÇAYA, 2019).

De acordo com Brougère (1998, p.17), “os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”.

O ato de brincar é uma ação livre da criança, a brincadeira livre permite meios para que a criança faça suas próprias descobertas, construa novos conhecimentos, reproduza ações e situações utilizando imaginação e criatividade para criar um mundo totalmente seu por meio da brincadeira, do lúdico.

A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem-estar e de todos em sua volta. O brincar em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL, 1999 APUD KISHIMOTO, p. 23).

Toda criança deve brincar, pois é através da brincadeira que a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Em alguns momentos ela vai reproduzir, em suas brincadeiras, situações que presenciou no seu dia a dia.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “o brinquedo e as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da linguagem, pois a criança amplia o repertório de novas palavras ao manusear objetos diversificados e diferentes situações” (BRASIL, 1998, p. 23).

O Ministério da Educação propõe, por meio do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, uma melhoria e acompanhamento para a Educação Infantil, com indicação de uma nova concepção do trabalho docente, cuja proposta considera que a escola baseada na memorização deve ser substituída por outra, viva e dinâmica, na qual o aluno interage, participa e aprende a aprender.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um documento composto por um conjunto de diretrizes e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade que possam ajudar a promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

O RCNEI é uma coleção em formato de livro, composta por três fascículos: o volume 1 contempla a Introdução; o volume 2 aborda a Formação Pessoal e Social; e o volume 3 discute o Conhecimento de Mundo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é uma obra norteadora para o trabalho docente na Educação Infantil.

O volume 1, intitulado “Introdução”, apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando a concepção de criança, de educação, de instituição e do profissional, temáticas utilizadas na definição dos objetivos gerais da Educação Infantil.

O Volume II, denominado “Formação Social e Pessoal”, discute o desenvolvimento da identidade e da autonomia, dimensões constitutivas da criança intimamente relacionadas com os processos de socialização nas interações sociais. A identidade e a autonomia infantil ampliam os laços afetivos que as crianças estabelecem com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para o reconhecimento do outro, pela observação e constatação e valorização das diferenças entre as pessoas, contribuindo para que cada criança se reconheça na outra, valorize as diferenças e construa sua identidade própria.

O Volume III, intitulado “Conhecimento de Mundo”, aborda o movimento, muito importante para o desenvolvimento da cultura humana. Ao longo da vida, as crianças adquirem cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e, gradativamente, se apropriam das possibilidades de interação com o mundo.

As maneiras de andar, correr, arremessar e saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio. São movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas, em diversos contextos e tempos históricos. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo, assim, uma cultura corporal.

Diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, tais como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc. Nessas atividades, o uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade é uma prática comum. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são normas obrigatórias para essa etapa da Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. A obra, produzida em 2010 pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, é um conjunto de pressupostos, fundamentos, orientações e procedimentos que devem ser adotados pelas instituições de Educação Infantil, que orienta as escolas em sua organização didática, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estão incorporadas as propostas pedagógicas que devem respeitar os princípios, ético, político e estético.

A recomendação pedagógica sugerida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil visa garantir que as escolas de Educação Infantil cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica (BRASIL, 2010).

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil preveem condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos escolares. Elas garantem a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de zero a cinco anos de idade, das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, bem como os povos da floresta (BRASIL, 2010).

Uma instituição de ensino que oferta a Educação Infantil fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deve ter como eixos norteadores de sua ação pedagógica, as interações e brincadeiras, garantindo experiências que promovam o conhecimento e a avaliação como procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2010).

### **3. Considerações Finais**

A realização desse projeto possibilitou compreender a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. No período que fiz o estágio na escola, percebi que enquanto as crianças brincam, elas criam e imaginam situações e brincadeiras. Quando foram utilizados os brinquedos não estruturados, observei que esse recurso pedagógico possibilitam a interação e a intervenção da criança com o artefato, pois o brinquedo não está pronto e acabado, como os brinquedos industrializados. Ao interagir com o objeto que ainda não é um brinquedo em si mesmo, a criança inventa novas formas de utilização desse artefato, transformando-o em um brinquedo autêntico e inédito.

Quando a criança manipula seu próprio objeto, como uma lata, um cabo de vassoura, uma garrafa pet, ou uma caixa de papelão, por exemplo, ela é estimulada a criar o seu próprio brinquedo a partir daquele objeto. O ato de pensar, de imaginar ou de criar, estimula e desenvolve na criança algumas funções cognitivas, como a atenção, a percepção e a linguagem.

Ressalto que o lúdico tem uma dimensão significativa que pode ser explorada pelos profissionais que atuam na Educação Infantil. É importante destacar que a aprendizagem proporcionada por meio da ludicidade em práticas pedagógicas não acontece somente quando as atividades estão relacionadas às atividades educacionais, ou seja, os saberes são construídos também nos momentos em que as crianças brincam de forma livre e natural, sem a influência e direcionamento de um profissional da educação ou de um adulto.

Existem inúmeras possibilidades de aprendizagens proporcionadas pelo ato de brincar com os brinquedos não estruturados. As brincadeiras e jogos orientados devem ser monitorados com o intuito de que a criança atinja o objetivo pedagógico final, pois desde uma simples formação de fila, na entrada da aula ou na hora do recreio, proporciona à criança aprendizagens sobre conceitos, regras, organização e comportamentos, o que auxilia o desenvolvimento de sua socialização.

É importante a escola investir e promover mais momentos de brincadeiras e uso de brinquedos não estruturados como ferramentas aliadas do trabalho docente, tendo o educador como mediador do processo de construção de aprendizagens e conhecimento. Posicionando como um mediador do processo ensino-aprendizagem, o professor deve sempre aprimorar seus conhecimentos didáticos de modo a elaborar e aplicar brincadeiras adequadas para as crianças, respeitando suas faixas etárias e necessidades de aprendizagens, de forma a transformar os momentos vividos na escola em uma experiência altamente significativa para o desenvolvimento integral da criança.

Para alcançar o objetivo de concluir as etapas de construção do conhecimento, é fundamental que ocorra durante o percurso da Educação Infantil, a estimulação diária através dos jogos e brincadeiras, tendo em vista que a brincadeira é prazerosa para a criança, pois, através do brinquedo e do brincar a criança conhece e descobre a si mesma e os papéis de sociais de cada cidadão. Os jogos e brincadeiras contribuem efetivamente para a construção da inteligência, com o trabalho da atividade lúdica prazerosa respeitando as etapas do desenvolvimento individual de cada criança, podemos atingir os benefícios de uma infância bem vivida em termos lúdicos com reflexo ao longo da existência do indivíduo.



Portanto, conclui-se que papel do professor, enquanto mediador do conhecimento é oportunizar a construção desse processo de ensino aprendizagem através de descobertas e experiências vivenciadas a partir de brinquedos e brincadeiras, sugere-se que os educadores explorem ainda mais de objetos não estruturados com o objetivo de enriquecer o seu trabalho com as crianças da Educação Infantil, é preciso ter um olhar mais criterioso e apostar em inovações e benefícios que esses simples objetos podem proporcionar através da sua utilização enquanto brinquedo, possibilitando que a criança desenvolva a imaginação e a criatividade, além de se fazer necessário uma busca frequente de conceitos e procedimentos para superar os desafios encontrados nos diversos setores da sociedade, dentre eles, o reconhecimento e a valorização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil como ferramentas fundamentais e imprescindíveis no para uma efetiva aprendizagem e desenvolvimento pleno da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiana. **A educação infantil segundo as diretrizes básicas**. Junho, 2020.

Disponível em:

<<http://professoratianealmeida.blogspot.com.br/>>

Acesso em: 05 jan. 2021.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: Falar e dizer, olhar e ver; escutar e ouvir**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003. Disponível em: <<https://pensecomigo.com.br/livro-jogo-e-a-educacao-infantil-o-falar-e-dizer-olhar-e-ver-escutar-e-ouvir-na-sala-de-aula-pdf-celso-antunes/>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em:

<<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>.

Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de Orientação Pedagógica**. MEC/SEB, 2012. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf)>.

Acesso em 04 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>  
Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>.  
Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

BURD, Léo. Quatro efeitos positivos de aprender brincando em família. **Revista de Educação**, abril, 2020. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/24/aprender-brincando-familia/>>. Acesso em 04 jul.2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo (SP): Pearson, 2007. ISBN 9788576050476. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=JkUTv0gGtdnA9qwo mHxjEyexbm0olZti02+OFZbGfO3eGW+MS4eREsztChxla6CN41EiXAMbMMEvWZSV32h/Q==>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a pré-escola**. SP: Cortez, 1981.

HOHMANN, Milena, & Weikart, David. **Educar a Criança**. Lisboa, 2011: Fundação Calouste Gulbenkian.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. FE – USP. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/KISHIMOTO,%20Tizuko%20brinquedos\_brincadeiras\_tizuko\_morchida%20(1).pdf>. Acesso em: 02 de julho 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2010. 207 p. ISBN 9788524916472.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522127245. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufla.br/pergamum/biblioteca/index.php>>.  
Acesso em: 30 de agosto 2020.

MARISTA LAB. **Brinquedos não-estruturados favorecem a imaginação infantil.** 2019. Disponível em: < <https://maristalab.com.br/infancia/o-que-sao-brinquedos-nao-estruturados/>>. Acesso em 04 jul. 2021.

MAURER MÜHLBEIER, Maristela et al. **Brinquedos não estruturados no desenvolvimento infantil.** Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 335-336, oct. 2017. ISSN 2595-1386. Disponível em: <<http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/137>>. Acesso em: 04 jul 2021.

MICHAELIS. **Dicionário on-line.** Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portugues-brasileiro/brincar>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança - imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1975.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POST, Jacalin. HOHMANN, Mary. (2011). **Educação de Bebês em infantários.** Lisboa, 2011. Fundação Calouste Gulbenkian.

PRETI, Oreste. **Estudar a Distância: uma aventura acadêmica.** Cuiabá: EdUFMT, 2006. v. 4., 118 p. il. Disponível em: < [https://www.academia.edu/33840288/Estudar\\_a\\_Dist%C3%A2ncia\\_A\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Pesquisa\\_pdf](https://www.academia.edu/33840288/Estudar_a_Dist%C3%A2ncia_A_constru%C3%A7%C3%A3o_da_Pesquisa_pdf)>. Acesso em 16 mar. 2020.

REIS, Alcenir, Soares. FROTA, Maria Guiomar da Cunha. **Guia básico para a elaboração do projeto de pesquisa.** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: < <http://ead.campusvirtual.ufla.br/mod/page/view.php?id=58770>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SILVA, Rogério Correia. **Brinquedo.** In: GOMES, Christiane Luce. (org). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2004). p. 25 – 29. Disponível em: <<http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomespdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

TEÇAYA, PROJETO. **O Brincar e o Educar.** 2019. Disponível em:< <https://tecaya.com.br/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 04 jul. 2021.

VIGOTSKY, Leve Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Leve Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. & LEONTIEV, Alex Nicolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo (SP): Ícone, 2003.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: Realize, 2005.

**Video Youtube (Daniela Alves), apresentação do trabalho.**

Segue link da apresentação no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=P0SUsstu7og>